

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Educação Física Escolar - Relato de Experiência

**DANÇAS FOLCLÓRICAS NO CONTEXTO DA FESTA JUNINA: UMA
EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Marina Zorzanelli Borges Barcelos¹

O corpo é uma festa, segundo Havey Cox (1974), o homem em sua essência é um ser festivo. Sempre tivemos e ainda temos motivos para festejar, do contrário seríamos meros robôs. É possível identificar registros de festejos desde as mais antigas civilizações, e na escola não poderia ser diferente. Neste espaço se festeja as mais diversas datas comemorativas e uma delas é a Festa Junina. Considerando que a escola é um terreno fértil para tais manifestações serem divulgadas e propagadas para os mais jovens, o enfoque deste estudo é a problematização das danças folclóricas como um dos conhecimentos a serem trabalhados pela educação física escolar. As danças folclóricas não são a única possibilidade de enfoque da dança na escola, mas segundo Fernandes e Bratfische (2014), essa pode apresentar-se como uma forma de resistência à massificação e ao privilégio das danças da cultura midiática no contexto escolar. Neste sentido, o presente estudo apresenta as danças folclóricas como um possível caminho para resgatar o sentido das festas juninas no contexto escolar, procurando mostrar o verdadeiro sentido deste ciclo das festas populares; um período marcante em todo país tanto pelo seu caráter religioso quanto pela representação da gratidão pela colheita das plantações. Este trabalho é caracterizado como um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Municipal de Educação Infantil da Prefeitura de Vila Velha. Para orientar o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o referido tema. Buscou-se por relatos ou trabalhos que contemplassem este assunto no âmbito escolar, principalmente na educação infantil. Foi essencial investigar a origem de cada manifestação e apresentar de forma lúdica para as crianças. Realizou-se uma pesquisa diagnóstica com as turmas do infantil 5 e 4 para saber quem já conhecia o congo, o coco

¹ Contato do autor: ninazorb@hotmail.com.

e o bumba-meu-boi. Praticamente nenhuma criança conhecia essas manifestações. Entendia-se essa falta de informação pela pouca idade das crianças e pela a prevalência quase que unânime da cultura midiática em seus repertórios. Antes de vivenciar a dança, foram mostradas as crianças o contexto histórico que abarca tais manifestações, o que sustenta os costumes e as tradições de cada grupo. Foram selecionadas atividades que aproximassem e despertassem o interesse para as temáticas, como brincadeiras e histórias infantis. A partir dessa vivência, as crianças puderem sentir e entender como algumas atividades (como a pesca, a plantação e a colheita, o gado) são importantes para algumas comunidades e como isso pode influenciar na maneira de viver e de se socializar com as diferentes linguagens culturais, neste caso a música e a dança. Foram mostrados alguns vídeos sobre essas manifestações e apresentados instrumentos de percussão para que as crianças pudessem se familiarizar com o som e com as danças propostas. Em seguida, iniciamos a construção coletiva da coreografia, no qual as crianças puderam participar de todo o processo. Associado a essa atividade, foi realizado a produção das indumentárias e dos instrumentos com materiais recicláveis. A maior satisfação foi observar a alegria das crianças em dançar, tocar os instrumentos e brincar com as histórias folclóricas, além de terem vivenciado uma parte da cultura popular que até então era desconhecido para elas e suas famílias. Este trabalho foi apenas o começo de um processo que deve se tornar contínuo. Afinal o papel do educador é ampliar a visão e vivência das crianças na escola. Espera-se com este relato, contribuir e inspirar outros projetos que valorizem a diversidade do nosso país.

Palavras-chave: dança na escola, danças folclóricas, educação física.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. S. A dança Criativa e o Espaço de com - vivência: reflexões sobre uma experiência educacional na Educação Infantil. In: 2º encontro nacional de pesquisadores em dança, 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <www.portalanda.org.br/index.php/anais>. Acesso em: 02 de novembro de 2015.
- ARAUJO, A.M.S. Manifestação Cultural e Educação: uma experiência dançante. In: 2º encontro nacional de pesquisadores em dança, 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...**

Disponível em: <www.portalanda.org.br/index.php/anais>. Acesso em: 02 de novembro de 2015.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB**. Senado Federal. Brasília, 20 de dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.130p.

BRASIL. Lei nº 13.278/20163, de 3 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de maio. 2016. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/114798847/dou-secao-1-03-05-2016-pg-1>>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

CRUZ, G.A. **Brincando a dança folclórica na escola**. 2012. 62 f. TCC (Graduação de Licenciatura em Dança) – Curso de Licenciatura em Dança, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GARGALLARDO, J.S.P. Prefácio. In: EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. de C. e BRATIFISCHE, S. A. (Org.). **Dança e Educação Física: diálogos possíveis**. 1.ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014.

FERNANDES, R.C. e BRATIFISCHE, S.A. Possibilidades pedagógicas das danças folclóricas: o gesto ressignificado nas aulas de educação física escolar. In ____; ____ e EHRENBERG, M. C. (Org.). **Dança e Educação Física: diálogos possíveis**. 1. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. Cap. III, p. 67-115.

MARQUES, I. A. **A dança no currículo**. 2011. Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro. Disponível em: <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/saltoacervo/interview;jsessionid=CB5649AB3ACABB7E47EBDFFAA9AC5EC3?idInterview=8514>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2016

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p.20-28, Junho/1997.

PESSOA, J.M. Proposta Pedagógica. Aprender e ensinar nas festas populares. **Salto para o Futuro**, Abril 2007, boletim 02, ISSN 1518-3157, p. 03-14. Disponível em <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto-acervo/publication-series?type=1>> Acesso em: 03 de julho de 2016.

SBORQUIA, S.P. e NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX, n 31, p. 79-98, Dez/2008.

SILVIA, D.B. e SANTOS, M. G. **O congo como arte – educação**. 2007. 19f. Trabalho (Disciplina Prática de Ensino da Arte no Ensino Médio) – Curso de Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.